



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS

7 de Fevereiro 1956.

Dr. Eduardo Brás,;

Meu prezado Amigo:

Não o felicitei imediatamente após a grata notícia da sua nomeação de Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, em virtude de trastornos vários de "vida organizada" (leia "desorganização protocolar"...), atenuados porém pela intenção de assistir à sua posse e de lhe significar entã quanto o estimo e admiro, e como achei acertada a escolha que em si recai.

Leu mal os jornais, escapou-me a notícia preventiva do act - se a honre.

E - que honresse! - quis a pouca sorte que  
eu fizesse ante-ontem um forte entorse  
no pé esquerdo. Imobilizado assim, não  
poderei pertencer ontem ao número  
dos que o acompanhavam no passo  
inaugural do seu alto cargo.

Achei as palavras de posse do  
Prof. Marcelo Caetano de todo o ponto  
justas em tudo; e, como se trata de  
um velho colega e amigo, que também  
muito prezo e estimo, sabê-lo autor  
de <sup>cada designação</sup> delas) regozija-me. O que o meu amigo



ali disse também me pareceu perfeito.

O cargo de Secretário Nacional é, como disse o Ministro da Presidência, interessantíssimo e complexo. Pude ver um pouco o José Manuel da Costa — outro velho camarada, a quem devo muitos primores de benevolência, — haver-se com ele cheio de prudência e horizonte, mas finalmente desajudado por uma saúde precária. A Eudoro Brasão vai caber aquela tarefa a fundo. Tem para isso a finura culta, o patriotis-

um activo, o zelo do trabalho e foite  
provado em bons annos de carreira  
diplomática, que em occaso feliz me  
feg "poligloticamente" testemunhar  
à entrada. É, além d'isso, um homem  
voluntoso de ânimo e de corpo. Seja  
muito feliz!

E creia na viva sympathia do seu  
grato camarada e amigo

Vilvins Nemésio